

Apresentação



Apresentação

Em sua 21ª edição, a REVISTA URDIMENTO apresenta um número inteiramente dedicado a discutir a produção teatral a partir dos estudos de gênero e da teoria crítica feminista. No Brasil, os campos dos estudos da mulher, dos estudos feministas e dos estudos de gênero constituíram-se em áreas interdisciplinares de produções acadêmicas desde os anos 80 do século passado. Pesquisadoras, principalmente das ciências humanas, literatura, ciências sociais, da saúde, e do direito organizaram núcleos e institutos que têm promovido uma diversidade de ações, dentre as quais publicações e eventos acadêmicos de âmbito tanto nacional como internacional. Essas produções acadêmicas possuem uma relação dialógica com movimentos sociais, no Brasil e na América Latina, e tratam do corpo como uma entidade socialmente engendrada, isto é cuja existência performa papéis sexuais em uma sociedade marcada pela emergência de novas possibilidades identitárias.

Nesse âmbito, o teatro se redefine a partir do extenso campo teórico que são os estudos feministas e estudos de gênero. Nota-se que em países como os Estados Unidos da América, a Inglaterra, a Austrália e a França há uma proliferação de publicações sobre teatro feminista, teatro da mulher, e teoria crítica teatral informada pelos estudos de gênero e *queer* desde a década de 1980. Já no Brasil, há um número limitado de publicações que entrelaçam teatro e gênero – são artigos e livros, em sua maioria, de pesquisadoras das áreas de literatura dramática, história e antropologia. Algumas dessas, como a Dra. Lúcia Sander – com textos nesta edição –, foram pioneiras, tanto na pesquisa acadêmica alicerçada

nos estudos de gênero como na autoria de peças teatrais, performances e espetáculos de cunho feminista.

Contudo, nos últimos dez anos, um número crescente de pesquisas acadêmicas neste campo tem sido produzido pelo Departamento de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina e seu Programa de Pós-Graduação em Teatro. Parte dessa produção constitui-se de artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Destaque-se, ainda, um conjunto de atividades visando a divulgar essas pesquisas e a transformar a prática e a teoria teatral brasileiras: simpósios, seminários, encontros, leituras dramáticas, performances e espetáculos teatrais. Algumas das principais questões que norteiam esses trabalhos são: até que ponto a história do teatro brasileiro tem ignorado a produção das mulheres de teatro? Qual é a história das práticas teatrais de cunho feminista no Brasil? Em que medida a dramaturgia e os espetáculos teatrais encenados atualmente reiteram ou resistem ao padrão binário e heteronormativo?

A REVISTA URDIMENTO reúne, aqui, textos de pesquisadoras brasileiras e estrangeiras que se dedicaram a discutir relações de gênero em diferentes âmbitos dos estudos teatrais. Abrimos nossa edição com uma carta -- um gênero literário costumeiramente associado à produção feminina. Em “Sobre Pepinos frescos, peras e maçãs”, Sander interroga: “O que faziam as mulheres de Atenas enquanto os homens guerreavam, dialogavam, banquetavam e encenavam suas peças de teatro?”. Ao tecer suposições a partir dessa questão inicial sobre o século V a.C., o trabalho de Sander estimula-nos a

pensar, para além do teatro antigo, se poderíamos buscar indícios sobre uma produção feminina de teatro em momentos históricos, enfaticamente masculinos.

No dossiê, dois artigos resgatam a memória de mulheres que realizaram grandes feitos no teatro dos séculos XIX e XX. Ambos apontam como a produção dessas personalidades esteve aliada a ideais feministas. A Dra. Angela Reis escreve sobre a carreira de Cinira Polonio (1857-1938) – atriz, dramaturga, dona de companhias teatrais, compositora e maestrina – e o papel dessa importante mulher no contexto do movimento feminista de primeira onda e dos pleitos sufragistas no Brasil. A Dra. Vera Collaço e doutorando Eder Sumariva realizam uma extensa pesquisa documental sobre o trabalho teatral da portuguesa radicada no Brasil, Ruth Escobar. Seu artigo destaca o engajamento da produtora e atriz com as causas da segunda onda do movimento feminista. Os autores realçam os eventos organizados por Escobar, para demonstrar como a prática teatral se aliou ao ativismo feminista latino-americano em atos de oposição aos regimes ditatoriais dos anos 70 e 80 do século XX. Negando a perspectiva conservadora, que isola o sujeito de seu contexto para promovê-lo a alguém “a frente de seu tempo”, os artigos mostram essas mulheres como agentes conscientes interagindo com as causas políticas e sociais daqueles momentos históricos.

Existiram homens comprometidos com projetos teatrais de cunho feminista e/ou engajados na desconstrução de representações binárias e heteronormativas? O artigo que resultou de um estudo conduzido pela Dra. Collaço com as doutorandas Ana Ribeiro Grossi Araújo, Fabiana Lazzari de Oliveira e a Mestra Rosimeire Da Silva demonstra como a produção dramática anarcofeminista, na virada do século XIX, foi um projeto masculino. Já o texto da historiadora Dra. Kátia Paranhos, indica como na dramaturgia do brasileiro Plínio Marcos, os personagens fragilizam o delineamento dos papéis sexuais.

O processo de criação teatral é o tema dos artigos das doutoras Marisa Naspolini e Lúcia Romano. Em produções textuais distintas, as autoras apoiam-se na categoria “mulher” para refletir sobre as formas de criação feminina em contextos teatrais contemporâneos europeus. Explorando o binômio masculino-feminino, o artigo de Romano enfoca os processos de criação teatral de três atrizes veteranas do grupo dinamarquês *Odin Teatret*. O objetivo é problematizar as relações hierárquicas e autorais no trabalho das “atrizes-criadoras”, Julia Varley, Iben Nagel Rasmussen e Roberta Carreri. Já Naspolini, uma das principais promotoras da rede de mulheres de teatro *Magdalena Project* no Brasil, mostra como duas atrizes latino-americanas desenvolveram estratégias que problematizam a noção de pertencimento e identidade fixa. A autora adota o conceito de “sujeito nômade” da filósofa feminista Rosi Braidotti para discutir os processos criativos de construção de espetáculos de Ana Woolf e de Cristina Castrillo.

Comparando o texto *Titus Andronicus*, de Shakespeare, e sua adaptação para o cinema pela renomada diretora Julie Taymor, o artigo da Dra. Maria Cecília de Miranda N. Coelho e do doutorando Leon de Paula analisa a construção das personagens Lavinia e Tamora, explicitando certos pressupostos relativos à imagem feminina e ao tipo de violência a que ela é submetida em diferentes contextos históricos. O artigo da Dra. Tereza Mara Franzoni e da doutoranda Vivian Coronato traça um panorama histórico para examinar o processo de valorização da visão sobre os outros sentidos, a fim, principalmente, de questionar até que ponto os sentidos seguem os padrões que normatizam a identidade de gênero.

Outros três artigos reunidos no dossiê concentram-se na representação de gênero em uma mesma obra teatral feminista contemporânea: *Mesmerized* (1990), de Peta Tait e Matra Robertson. A Dra. Sander analisa as escolhas das dramaturgas australianas quando retratam a interação entre duas

famosas figuras históricas, o neurologista francês Jean-Martin Charcot e Augustine, jovem considerada por ele como “perfeita ilustração da histeria”. Já o texto da Dra. Fátima Costa de Lima, membro da equipe da encenação brasileira da peça, intitulada *Retrato de Augustine*, reflete sobre os projetos cenográfico e audiovisual do espetáculo a partir de conceitos de Freud e Peter Sloterdijk. Por fim, o artigo da Dra. Janaína Tränsel Martins e da doutoranda Daiane Dordete Jacobs, elegendo como marco teórico a obra de Paul Zumthor, discute a polifonia dos discursos propostos pela peça e as vocalidades construídas no processo de encenação da mesma.

A seção de traduções apresenta a produção de autoras australianas que dialogam com as pesquisadoras do Programa de Pósgraduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina. Compartilhando com o Brasil aspectos de uma nação marcada pelo colonialismo e pelas identidades das populações indígenas, a Dra. Maryrose Casey discute a produção contemporânea de dramaturgas aborígenes, enquanto a Dra. Peta Tait, pioneira na área de teatro feminista e gênero e especialista na obra de Anton Chekhov, discute como a representação de emoções no teatro realista foi, também, construída a partir de papéis sexuais. Seu texto, bastante detalhado, revela os meandros da relação criativa entre Olga Knipper, Constantin Stanislavski e Anton Chekhov.

Historicamente, a autoria e direção de espetáculos, bem como outros postos de poder na prática teatral, têm sido exercidos por homens. Por outro lado, os cursos superiores de teatro agregam hoje um número expressivamente maior de mulheres. Com o objetivo de destacar o trabalho dessas mulheres em tais posições de poder e criação, o ensaio fotográfico dessa edição reúne imagens de espetáculos com forte participação feminina realizados nos últimos anos no Departamento de Artes Cênicas da UDESC.

Ainda é necessário que se faça um levantamento cuidadoso sobre a produção acadêmica e artística brasileira de cunho feminista. Haveria outras histórias do teatro brasileiro? Em inglês se cunhou o termo “(Her)story” [história dela], para problematizar a História, considerada como uma produção masculina “(His)story”. Uma das maneiras de buscar outras histórias, cremos, é por meio do estímulo à narração de histórias pessoais. Nesse âmbito, temos o prazer de publicar a entrevista com Margarida Baird feita por Marcus Vasques e Rubens Cunha. Nela, a experiente atriz celebra os cinquenta anos de carreira nos palcos brasileiros contando a história dela.

Agradecendo as pessoas que contribuíram para esta edição e esperando que ela, além de divulgar o trabalho em teoria e prática de teatro feminista, seja um estímulo a futuras pesquisas e publicações, desejamos a todos e todas uma boa leitura.

Maria Brígida de Miranda
Fátima Costa de Lima
Vera Regina Collaço

* Inserindo a Revista Urdimento na era da tecnologia digital, a partir desse número nosso periódico terá distribuição e acesso exclusivamente *online*, ampliando e democratizando o acesso à pesquisa na área dos estudos teatrais.